

# Saraiva garante que disputa o 2º turno

Dida Sampaio

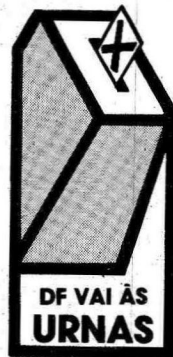


Saraiva atribui seu bom desempenho à militância e ao PT ser a única alternativa de esquerda

O candidato a governador do Partido dos Trabalhadores, Carlos Saraiva, reafirmou, ontem, sua crença na realização do segundo turno da eleição para a disputa ao Palácio do Buriti e creditou seu bom desempenho nas pesquisas de boca-de-urna divulgadas ontem “ao trabalho da militância e à compreensão pelo eleitorado de que o único partido de esquerda em Brasília é o PT”. “Não queremos ser prepotentes ou donos da verdade ao afirmarmos isto, mas está provado que a Frente Popular não tinha este cunho”, disse.

Segundo o candidato, a Frente Popular, e, particularmente, o PDT e o PSDB, não são “nem popular ou de esquerda”. “Lógico que existem em seus quadros pessoas que se enquadram neste perfil, mas a agremiação não é feita só

Malu Pires



por elas”. Foi esta a razão, afirmou, do partido ter se recusado a participar de coligação no primeiro turno com, inclusive, estas duas agremiações, “uma opção que se mostra agora acertada”.

“Não nos recusamos a fazer alianças para o primeiro turno com o PCB, PC do B e PSB, partidos com idéias comuns às nossas. Mas eles preferiram a realização de uma coligação ampla. Acho que eles cometeram um erro de avaliação sobre o qual devem refletir — não é fazendo aliança com a burguesia o caminho do trabalhador chegar ao poder”, assinalou Saraiva. Além disto acentuou, os resultados divulgados “provam que a proposta levada por Maurício Corrêa ao eleitorado foi confusa, ineficiente e duvidosa, o que já tínhamos observado”, frisou.

**Roriz**

O favoritismo do candidato da Frente Popular, Joaquim Roriz, apontado pelas pesquisas de boca-de-urna como ganhador do pleito já no primeiro turno é explicado por Saraiva “pelo uso da máquina administrativa do GDF, a política clientelista de distribuição de lotes, o abuso do poder econômico e o emprego da corrupção”. “Sua liderança é fruto da exploração da mi-

séria, não há como falar em melhoria de vida para a população a longo prazo se uma pessoa acena com a troca de seu voto por uma mudança imediata”, afirmou.

Contribuiria, também para o favoritismo de Roriz, assinalou o candidato do PT “o próprio comportamento das esquerdas”. “A coligação com frentes amplas cria a expectativa no eleitorado de que a aliança ocasionará mudanças. No entanto, quando eleitos, seus candidatos têm de fazer composições políticas impeditivas da implantação de governos voltados para o interesse da população. A Bahia é o exemplo mais flagrante disto: Waldir Pires (PMDB) foi eleito numa aliança ampla, não conseguiu governar como queria e hoje a gente assiste ao retorno de Antônio Carlos Magalhães (PFL) pela frustração do eleitorado”, disse.

**Curiosidade**

Uma curiosidade particular do candidato do PT será ouvir as explicações dos institutos de pesquisa de opinião sobre seu desempenho eleitoral. “Durante todo o tempo as enquetes me deram o último lugar na preferência do eleitorado. Gostaria de saber como acham que em 24 horas consegui o segundo lugar”, ironizou Saraiva.